

Dívida nominal cairá em US\$ 463 milhões

O lançamento dos novos papéis deverá elevar as reservas e melhorar a imagem do País em relação aos investidores internacionais

Ivanir José Bortot
de Brasília

A emissão de US\$ 3 bilhões do bônus global ("global bonds"), com prazo de 30 anos, anunciada ontem em Nova York, implicará numa redução imediata do valor de face do principal da dívida externa antiga, aumentará as reservas internacionais do País e contribuirá na melhoria da percepção dos investidores sobre o futuro da economia brasileira.

"Foi um sucesso. A demanda superou a oferta. É uma clara aposta dos investidores sobre o futuro do Brasil, sem nenhum temor sobre pequenos atrasos na aprovação das reformas no Congresso", disse o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco.

O Brasil conseguirá reduzir de imediato US\$ 463 milhões do estoque da dívida externa, em bônus ao par (Par bonds, Discount bonds e C-Bonds – bônus emitidos no plano de renegociação da dívida externa, conhecido como Plano Brady) ao recebê-la com deságio de mercado em troca de novo papel do Tesouro Nacional: o "global bond". O valor de face do conjunto desses papéis era de US\$ 2,713 bilhões e foi trocado por US\$ 2,250 bilhões em "global bond", onde o Par bonds foi comprado com

deságio de 35%, o Discount bond de 18% e o C-Bond com 23%.

A operação de recompra dos papéis da dívida externa trouxe um ganho adicional ao Brasil, ao permitir a liberação de garantias no valor de US\$ 605,46 milhões que havia sido oferecida junto ao Banco para Compensações Internacional (BIS) para os detentores dos Par bonds e dos Discount bonds. Como a garantia foi feita em "zero coupon bond", o ativo passa aos cofres do Tesouro Nacional e servirá na composição das reservas internacionais controladas pelo Banco Central. O Tesouro poderá vender esse ativo e usar os recursos no abatimento da dívida interna ou externa. As operações de recompra ficaram em apenas US\$ 1,5 milhão, uma vez que o preço fixado para compra estava abaixo do que vinha sendo praticado no mercado.

O Tesouro Nacional irá receber, também, US\$ 748 milhões de recursos externos obtidos pela emissão dos "global bonds", adquiridos em dinheiro. Uma das exigências feitas pelo Banco Central foi de que, na operação de troca da dívida velha, fosse permitida a venda de no máximo 25% em "cash" para os "global bonds". Assim, entre a liberação das garantias e a emissão de novos pa-

péis, o Tesouro receberá US\$ 1,353 bilhão, o que ajudará a elevar as reservas, no mesmo patamar.

O Brasil terá ainda um ganho adicional na operação de emissão do "global bond" de US\$ 220 milhões de juros, em valor presente, que deverão deixar de ser pagos no futuro. "A redução da dívida, a liberação das garantias e os custos do novo papel são alguns dos aspectos que ajudaram a este ganho com juros", disse José Linaldo Gomes de Aguiar, chefe do departamento da Dívida Externa do Banco Central (Dediv).

O sucesso da operação para Franco e José Linaldo Gomas de Aguiar pode ser quantificado pelo interesse dos investidores em comprar papéis do Brasil e pelo custo da operação. A demanda do mercado para trocar o Par bond foi de US\$ 1,018 bilhão, Discount bond de US\$ 2,111 bilhões e o C-Bond de US\$ 285 milhões. A demanda de "global bond" na operação de compra em dinheiro atingiu US\$ 16,8 bilhões, de um total de US\$ 26,1 bilhões que poderiam ser trocado.

O corte da operação de troca e venda do "global bond" foi feita dentro de um critério de quantidade e custo dos "spreads". O BC optou em fechar a operação em US\$ 3 bilhões em seu conjunto, quando para este patamar o "spread" atingiu 395 pontos base aci-

ma do papel do Tesouro dos Estados Unidos com vencimento em 2027.

Caso desejasse atender toda a demanda de mercado deveria pagar juros mais elevados. "Conseguimos realizar uma emissão a custo baixo, numa indicação de que continua existindo uma redução do 'Custo Brasil'. O setor privado será beneficiado com as novas captações no exterior", disse Franco.

O "spread" cobrado por papéis de longo prazo de países emergentes, como o Brasil, tem uma cotação informal de mercado entre 375 pontos base e 415 pontos base. A operação foi feita dentro de um custo médio nesse intervalo. Os juros que serão pagos pelo novo papel são de 10,125% ao ano.

Os papéis antigos tinham uma taxa de juros que variava de 5% a 8% ao ano. Só que os juros eram pagos sobre o valor de face dos papéis, acima do preço efetivo de mercado. O rendimento bruto para o investidor será de 10,896% ao ano e o preço de lançamento ficou em 93,234%.

Na próxima segunda-feira deverá ser liquidada toda a operação. O Banco Central deverá pagar antecipadamente os juros semestrais que iria vencer dos Par Bonds e Discount bonds. O valor do desembolso será de US\$ 25,7 milhões e corresponde ao período de 15 de abril a nove de junho. No mesmo dia deverão ser liberadas as garantias apresentadas pelo Brasil aos credores – estão depositadas no BIS – e a transferência da dívida velha pela nova com o ingresso dos recursos originários de venda do "global bonds".

A realização de uma nova operação de troca da dívida externa antiga por nova já começa a ser pensada no BC. A que foi concluída ontem demorou dois anos para ser realizada. O Brasil possui ainda US\$ 23,8 bilhões para ser trocados apenas com Par bonds, Discount bonds e C-Bond. ■

Editoria de Arte/Gazeta Mercantil

Troca de bônus da dívida externa

Informações relevantes

- Papéis trocados (exchange offer - valor de face): Par bond (US\$ 774 milhões), Discount (US\$ 1,85 bilhão) e C bond (US\$ 91 milhões)
- Recompra (tender for cash - valor de face): Par bond (US\$ 652,5 mil) e Discount (US\$ 871,5 mil)
- Montante de cash aceito: US\$ 750 milhões
- Processo: Leilão holandês modificado (Modified Dutch Auction)
- Papel emitido: Global Bond de 30 anos
- Vencimento: 15/05/2027
- Valor da emissão: US\$ 3 bilhões
- Coupon: 10,125%
- Preço de lançamento: 93,234%
- Yield: 10,896%
- Spread Over Treasury (clearing spread): 395 bps
- Período de ofertas: 9 dias úteis
- Liquidação da operação: 09/06/97

Parâmetros utilizados

- Títulos de referência: Treasury com vencimento em 11/2026 (p/ Par)
- Treasury com vencimento em 05/2007 (p/ C bond)
- Spread fixado para Par (em 20/05): 250 bps
- Spread fixado para C bond (em 20/05): 460 bps
- Preço fixado para Discount (em 20/05): 81,875 para cada US\$ 100 de valor de face
- Treasury yields/ fixados (em 02/06): 11/2026: 6,946% (p/Par) 05/2007: 6,655% (p/ C bond)
- Par yield fixado: 9,446% (yield Treasury 11/2026 + spread fixado para Par)
- C bond yield fixado: 11,255% (yield Treasury 05/2007 + spread fixado para C bond)

Fonte: Banco Central